

# Mercado S/A



**AMAURI SEGALLA**  
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Os desembolsos em infraestrutura representam, atualmente, apenas 0,1% do PIB, contra a média de 0,5% na década passada

## Lockdown na China provoca estragos na economia global

Os lockdowns nos portos da China provocam caos logístico sem precedentes. Dos 9 mil navios porta-contêineres que deveriam estar em operação, 1,8 mil permanecem retidos em engarrafamentos portuários. O resultado é dramático para o comércio internacional. Sem a distribuição de produtos, fábricas paralisam as suas atividades, como fez a Volkswagen, em São Bernardo do Campo (SP), por falta de dispositivos eletrônicos. Os lockdowns se devem à medida "Covid zero" adotada pelo governo chinês.

## Jornada de 4 dias aumenta produtividade em startup

A startup brasileira Winnin, especializada na criação de softwares, foi uma das primeiras do país a adotar a semana de quatro dias. E os resultados começam a aparecer. Segundo uma pesquisa interna, a produtividade aumentou 5,6%, enquanto 17,3% dos funcionários disseram que a vida pessoal e profissional ficou mais equilibrada. Diversos países investem na jornada de segunda a quinta-feira. Estudos realizados nos Estados Unidos e no Reino Unido mostraram que a medida é positiva para as empresas.

## Sem investir em infraestrutura, país não sai do atoleiro

O Brasil abandonou investimentos em infraestrutura. Segundo dados da Fundação Getúlio Vargas, os desembolsos representam, atualmente, apenas 0,1% do PIB, contra a média de 0,5% na década passada. Isso explica, por exemplo, porque as estradas continuam esburacadas e muitos portos estão sucateados. Outra pesquisa, desta vez da Associação Brasileira de Infraestrutura e Indústria de Base (Abdib), mostrou que, nos últimos 40 anos, o Brasil multiplicou por 49 os investimentos na área. Parece muito, mas é um volume irrisório perto do que fizeram outras nações. Na Coreia do Sul, o montante cresceu 202 vezes. Na Índia, que teoricamente rivaliza com o Brasil pela liderança entre os emergentes, o valor subiu 249 vezes. O atual governo piorou o quadro. Estima-se que os investimentos federais em infraestrutura em relação ao PIB caíram ao menor patamar desde os anos 40 do século passado. Assim fica difícil o país sair do atoleiro.

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



## RAPIDINHAS

A Toyota vai investir R\$ 50 milhões na unidade de Sorocaba (SP) para adaptar a planta à nova versão do Corolla sedã, que chegará ao mercado no ano que vem. Segundo a empresa, além de mudanças no design, o veículo ganhará mais recursos tecnológicos, como central multimídia dotada de resolução e velocidade melhoradas.

Os carros híbridos e elétricos responderam por 2,6% das vendas de veículos novos no Brasil no primeiro trimestre, segundo dados da Anfavea, a associação dos fabricantes. Eles praticamente empataram com os modelos movidos apenas a gasolina, responsáveis por 3% dos emplacamentos. Estes últimos, ressalte-se, estão restritos ao mercado de luxo.

O arquipélago de Fernando de Noronha quer se tornar referência em descarbonização. O projeto contempla a instalação de duas usinas de energia solar — a primeira entrará em operação nos próximos dias. Além disso, sua meta é, até 2030, eliminar a circulação de veículos a combustão. Eles serão substituídos por modelos elétricos.

O McDonald's está testando a venda de hambúrgueres feitos de planta em 600 lanchonetes nos Estados Unidos. Os resultados foram ótimos, mas tiveram um empurrão do Grupo pelo Tratamento Ético dos Animais (Peta, na sigla em inglês). Para estimular o projeto, os ativistas compraram grandes quantidades do produto.

## Para Bradesco, taxa de juros permanecerá alta até 2023

Divulgação?



Até pouco tempo atrás, muitos analistas diziam que a taxa de juros começaria a cair a partir do final do ano. Isso, claro, se a inflação desse algum sinal de trégua.

Como a escalada de preços continua sem freio, os juros seguirão nas alturas por um bom tempo. É o que diz Octavio de Lazari Jr., presidente do Bradesco. "A expectativa que temos é de que a taxa deve continuar alta pelo menos ao longo do primeiro semestre de 2023", afirmou o executivo, em teleconferência sobre os resultados do banco.



Nossos números são decepcionantes para os investidores, mas estamos entusiasmados com a batalha que teremos pela frente"

Reed Hastings, cofundador e presidente da Netflix, ao comentar a queda do número de assinantes da plataforma

CHRISTOPHE ARCHAMBAULT



# 63%

dos empregados estão resistindo a retornar aos escritórios, segundo pesquisa global feita pela empresa americana de tecnologia Poly. Pelo visto, o home office pegou.

## INFLAÇÃO

# Férias comprometidas

Alta do preço das passagens aéreas, de hospedagem e alimentação leva famílias a mudar planos de viagem

» MICHELLE PORTELA

A carestia frustrou os planos de muitas pessoas que desejavam aproveitar merecidas férias após o fim do isolamento, da obrigatoriedade do uso da máscara e das restrições sociais impostas pela pandemia. A chamada "inflação do turismo" levou o preço das passagens aéreas a subir 6,02% entre janeiro e março de 2022, de acordo com o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) calculado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), embora alguns sites de vendas registrem até 62% de aumento. Com isso, os interessados se viram diante da necessidade de cancelar os projetos ou buscar alternativas mais baratas para viajar, como os ônibus.

O site de buscas de passagens aéreas Kayak indica que os preços médios dos bilhetes de ida e volta para os destinos nacionais mais procurados subiram até 62%, e os de rotas internacionais, até 32%. Em março, Brasília foi o destino nacional mais procurado a partir de São Paulo, com média de bilhete em R\$ 1.058, enquanto a Espanha, por exemplo, passou a exigir do viajante disposição para pagar uma tarifa média de R\$ 4,5 mil.

Já a Decolar mostra que, entre fevereiro e março deste ano, o preço médio das passagens aéreas internacionais mais buscadas, partindo dos aeroportos paulistas, registrou alta de até 22%. Para Orlando, nos EUA, o preço médio do bilhete de ida e volta em março era de R\$ 2.075,71. Para os destinos nacionais, a alta das passagens foi

Ed Alves/CB/D.A. Press



Custo médio dos bilhetes subiu 6,02% de janeiro a março, mas, para alguns trechos, sites de viagem registram aumentos de até 62%

de até 40%, no mesmo período, encabeçada por Recife (PE), com tarifa de R\$ 559,82.

### Recuperação

Dados do Conselho de Turismo da Federação do Comércio de São Paulo (Fecomércio-SP) indicam recuperação do setor, no ano passado, quando houve crescimento de 16% e faturamento de R\$ 151 bilhões. Entretanto, o volume ainda foi 22% inferior ao registrado no período pré-pandemia.

"Em 2020, houve uma ligeira retomada ao longo do segundo semestre, em decorrência da reabertura gradual da economia. Contudo, o setor voltou

a ser prejudicado no início de 2021 pela chegada da segunda onda de contaminação, bem como pelo retorno das restrições de circulação", diz Mariana Aldrigui, presidente do CT da Fecomércio.

A publicitária Tatiana Ribeiro Silva, 47 anos, pretendia conhecer Nova York, nos Estados Unidos, em julho deste ano, mas mudou de planos porque o dólar voltou a subir, o que aumentou o custo da viagem que ela queria fazer com o filho, de sete anos, e uma irmã.

"Com a questão econômica, os juros nas alturas, o lazer e as viagens ficam em terceiro plano. Temos prioridades maiores, como alimentação, escola, plano de saúde e por aí vai. Uma viagem

para o exterior não é mais viável. Tinha planos de conhecer Nova York, mas, com o dólar de volta à casa dos R\$ 5, esse sonho foi adiado", diz Tatiana.

"A opção é fazer viagens curtas, nas quais poderemos controlar e administrar os gastos. Por isso, acabei me programando com a família para conhecer Aracaju, em Sergipe, pois foi para onde encontrei melhores preços, em comparação a Fortaleza (CE), João Pessoa (RN) e Morro de São Paulo (BA), entre outros lugares", explica a publicitária.

O mesmo problema foi sentido pelo comediante Fernando Booyou, que é também publicitário e curte um viagem com a família desde sempre para lugares

com pouca gente, como a Chapada dos Veadeiros, em Goiás. "Roça é bem-vinda! A praia também, fora de temporada é legal. Aí, alugamos uma casa, sítio, algo do tipo, que tenha uma estrutura com o que a gente procura, piscina, churrasqueira, cachoeira, trilha, e vamos", explica.

### Hospedagem

Porém, a alta geral nos preços, não apenas das passagens aéreas, mas também de hospedagem e alimentação inviabilizaram investimentos nas agendas da família do comediante. "Recentemente, ia acompanhar minha esposa, a Gabi, em uma viagem para São Paulo. Ela passaria



Com a questão econômica, os juros nas alturas, o lazer e as viagens ficam em terceiro plano. Temos prioridades maiores, como alimentação, escola, plano de saúde"

Tatiana Ribeiro Silva, publicitária

pouco tempo, só para ver a família, que é da cidade. Então, eu também não teria tempo de fechar trabalho ou algo do tipo. Antes, fazer essas viagens com ela era algo comum. Agora, se eu não fechar um ou outro trabalho na cidade, já não compensa", avalia Booyou.

Por isso, o publicitário busca alternativas para viajar, mas não apenas de avião ou carro, explica ele, que integra o grupo de comédia Guardians. "Passagens estão caras demais! Mas viajar de ônibus começa a ser opção", ressalta. "Quando sai de Brasília para Goiânia, por exemplo, o produtor às vezes escolhe essa opção, se for mais em conta do que carro, por exemplo."